

FANZINE

O professor do ano 2000

Eles usam a música, teatro e até o voto para ensinar as matérias, e com isso viram amigos de todas as horas dos alunos

J.R. SANTOS NEVES

Amãhã comemora-se o Dia do Professor, aquele profissional muitas vezes mal-remunerado, obrigado a dar aulas em várias escolas para sobreviver e não raro visto como um "herói", disposto a qualquer sacrifício para realizar o ofício. Ok, todo mundo sabe que vida de professor não é fácil. Mas, apesar das adversidades, muitos profissionais encontram formas alternativas de ensinar as matérias e se aproximar cada vez mais dos alunos, estabelecendo assim uma relação de amizade e respeito.

Eles utilizam a música, teatro e até o voto dentro da sala de aula. Tem professor que já conta com CD rolando na praça; outros têm cabelos compridos e visual de roqueiros; e há ainda aqueles que adoram contar piadas e associar a disciplina aos assuntos "da hora". Ou seja: a imagem do mestre ranzinza, mal-humorado e ditador, aos poucos cede lugar ao professor gente boa e que fala a língua dos jovens.

Para homenagear o nosso querido *fessô*, a Fundação Victor Civita, de São Paulo, entrega amanhã o Prêmio Professor Nota 10 a 19 professores de todo o País. Eles foram selecionados por uma comissão de educadores e tiveram seus trabalhos publicados pela revista *Nova Escola*. Na lista de premiados, não consta nenhum capixaba. Mas, será que por aqui também não existem Professores Nota 10?

É claro que sim. A reportagem do *Zine* percorreu as escolas da Grande Vitória e prova que os mestres estão

mal-preparado", para exemplificar o uso dos porquês, diante das risadas dos alunos.

PAGODE E MATEMÁTICA – Felizmente, o exemplo de Câmara não é isolado. Ex-componente do grupo de pagode Samba Sim Violência Não, o professor de Matemática Ricardo Ozório decidiu explorar a afinidade com o cavaquinho em uma disciplina tida por muitos como o "terror dos alunos". Ozório, que tem aparência jovial e dá aula de bermudas – "porque a escola permite" –, criou uma fórmula na qual faz cálculos em ritmo de pagode.

"Escrevo no quadro um número de 0 a 10 e peço para que os alunos falem uma rima ligada ao numeral", explica o professor. Outro recurso criativo foi pedir para os alunos escreverem uma redação usando expressões matemáticas. Daí, surgiram pérolas do tipo "O que eu sinto por você não cabe numa esfera de raio infinito". Romântico, não?

BIOLOGIA DIGITAL – Mas, em se tratando de usar a música na sala de aula, ninguém foi tão longe quanto o professor de Biologia Marciano Savino. Com 28 anos de profissão, Marciano está lançando o CD *Biologia – Pura Decoreba?*, no qual canta 16 paródias relacionadas à matéria. Entre seus hits, destacam-se *Complexo de Golgi*, *Ribossomos* e *Lipídios*.

Irreverente, o professor aproveitou seu nome exótico para ilustrar a capa do CD, onde aparece dentro de uma nave espacial, rodeado de ETs. Desde que começou a usar a música



ALTO ASTRAL

Câmara, professor de Português, rega os alunos durante a aula: música ajuda a fixar regras gramaticais

Fotos de Gildo Loyola

ENQUETE

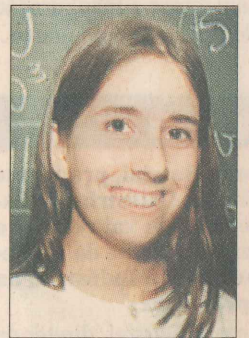
COMO DEVE SER O PROFESSOR DO ANO 2000?



CRISTIANE KONDO

17 ANOS,
ESTUDANTE
DO 2º GRAU.

"Ele deve ensinar a matéria voltado para os assuntos do dia-a-dia. Deve ser bem-humorado, brincalhão, aberto a críticas e, acima de tudo, dominar o conteúdo da matéria que está aplicando"



TEREZA CÔRTEZ LEAL

16 ANOS
ESTUDANTE
DO 2º GRAU

"O professor do ano 2000 tem que saber unir a teoria à prática. Tem que abandonar o uso do decoreba e adotar uma linguagem moderna, usando gírias e expressões comuns no nosso dia-a-dia."

Zine percorreu as escolas da Grande Vitória e prova que os mestres estão “arrebetando a boca do balão”. Os alunos do cursinho do Darwin de Jardim da Penha que o digam. Diariamente, eles aprendem regras gramaticais cantando junto com o professor Eduardo Rossi Câmara.

Cabelo comprido, corpo rechonchudo, o paulista Câmara, como gosta de ser chamado, escreve letras de música há 30 anos. Todas trazem explicações relativas à Gramática, como em **Os Porquês**, seu maior hit. “A música aproxima o aluno da matéria”, observa Câmara, que revela ter sido sondado por professores universitários interessados em gravar suas letras. “Acho que elas estão surtindo efeito”, diz, com modéstia.

Além de criar letras, o professor abusa do direito de contar piadas e fazer citações do noticiário durante as explicações. Na aula da última sexta-feira, usou a frase “O Fluminense perdeu o jogo porque estava

uma nave espacial, rodeado de ETs. Desde que começou a usar a música, há dois anos, Marciano percebeu que o rendimento dos alunos aumentou – e as notas, idem. O único problema é que os estudantes agora só querem aprender Biologia cantando. “Eles já se acostumaram com as musicinhas”, diverte-se Marciano.

Jovem, cabelos compridos, vestido com calça jeans e camisas coloridas, o professor de Química Alexandre Borges, de 24 anos, nem precisa utilizar a música no colégio. Alexandre é guitarrista profissional e já participou de 15 CDs. Devido ao jeito despojado, o professor/guitarrista enfrentou dificuldades no início da carreira. Os alunos o achavam parecido demais com eles e levaram tempo até respeitá-lo. Mas Alexandre soube se impor, tratando a moçada de igual para igual. “Eles não podem confundir liberdade com libertinagem. Se for necessário, coloco 30 para fora da sala, de uma só vez”, adverte.

Os hits dos mestres

“Olê olá, olá olê, vamos aprender a escrever os porquês/ Por qual motivo é separado, meu bem, é separado meu bem/ Pelo qual e pela qual é separado também, é separado também” – Os Porquês, de Eduardo Rossi Câmara, professor de Português do Darwin.

“De uma nota de 10 me deu vontade de comer omelete/ Quem tem 10, tira três, fica sete” – Rima de Ricardo Ozório, professor de Matemática do colégio Sacre Coeur de Marie.

“A heparina é um anticoagulante, O ácido hialurônico e a pectina são cimentantes/ Pros vegetais a celulose é revestimento/ Por isso a glicose não sai do meu pensamento” – Carboidratos, de Marciano Savino, professor de Biologia.